

PANORAMA DE EXOSTOSE DA ORELHA MÉDIA EM PRATICANTES DE ATIVIDADES AQUÁTICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Isabella Fernandes Astrath; Giovanna Honório Rodrigues; Júlia Gulinelli Dias; Caroline Esteves Fernandes

isabella.astrath@gmail.com

Área Temática: Temas livres em medicina.

RESUMO

Introdução: Praticantes de atividades aquáticas, principalmente surfistas e/ou mergulhadores jovens e do sexo masculino, tem maiores chances de desenvolver exostose de orelha média. Essa doença, é causada pelo contato contínuo do canal auditivo com águas frias, gerando ossificações na região timpânica que podem obstruir a passagem do som. **Objetivo:** abordar a prevenção, patogênese e tratamento de exostose de orelha média em praticantes de atividades aquáticas, em perspectiva revisional. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, sem critérios sistemáticos. Foram utilizadas as bases de dados PubMed, BVSsalud e Scielo. Os descritores aplicados foram “Exostose”, “Orelha”, “Canal auditivo” e “Doenças da Orelha”. **Resultados e Discussão:** No Brasil, há pouca incidência de exostose devido às condições climáticas intrínsecas do país. Ainda é uma patologia com patogênese desconhecida, mas muito associada ao estresse crônico causado pela água. Contudo, é necessária educação em saúde para a população sobre as consequências dessa doença e medidas de prevenção. O tratamento em geral é conservador, mas existem opções cirúrgicas. **Conclusão:** Diante da revisão, fica clara a necessidade de conscientização sobre o tema para prevenir a ocorrência de exostose de orelha média - sobretudo em populações de risco, uma vez que o simples uso de métodos como tampões consegue evitar a doença.

Palavras-chave: Exostose; Canal auditivo; Atividades aquáticas.

1 INTRODUÇÃO

A exostose do canal auditivo externo, também conhecida como “ouvido de surfista”, pode ser definida como um crescimento anormal de tecido ósseo na região timpânica do osso temporal, podendo causar os seguintes sintomas: sensação de abafamento auditivo, otalgia, otorreia, vertigem, zumbido, dentre outros. A principal hipótese patogênica para essa ossificação é a exposição de repetição do canal auditivo a imersão em águas geladas, o que levaria a uma hiperproliferação dos osteócitos da região- tal fato se aplicando essencialmente a mergulhadores e surfistas, que compõem o grupo de risco.

A prevalência da exostose de orelha média varia entre 63,8- 80% quando considerado populações de risco, mas constitui apenas 0,6% dos casos na população geral. Essa condição é em geral bilateral, afetando principalmente pessoas jovens do sexo masculino. O grau de obstrução do canal auditivo pode ser classificado em leve, moderado e grave; sendo que essa

classificação é diretamente proporcional ao tempo de exposição a água e/ou a adoção de medidas de prevenção para evitar a progressão da ossificação.

Nesse sentido, tem-se como objetivo abordar a prevenção, patogênese e tratamento de exostose de orelha média em praticantes de atividades aquáticas. Mesmo diante de uma baixa prevalência no território brasileiro, trata-se de um importante diagnóstico diferencial para atletas de modalidades aquáticas, imigrantes e nascidos fora do Brasil.

2 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura, em que os dados foram sumarizados e compilados a partir de múltiplas fontes de informações - bases de dados, livros-texto, análises epidemiológicas, dentre outros- a fim de gerar um panorama amplo e consistente sobre a temática analisada.

Foram consultadas as bases de dados PubMed, BVSalud e Scielo, abrangendo tanto artigos científicos nacionais quanto internacionais. Os descritores utilizados foram: “Exostose”, “Orelha”, “Canal auditivo” e “Doenças da Orelha”, sendo estes termos combinados com os operadores booleanos “AND” ou “OR” para a pesquisa de títulos.

A busca inicial resultou em 161 artigos. Foram estipulados os seguintes critérios de inclusão: (1) artigos que tenham realizado ensaios clínicos, meta-análises, revisões sistemáticas sobre a epidemiologia e/ou patogênese e/ou epidemiológicos de exostose de orelha média, (2) livros e documentos com definições técnicas em otorrinolaringologia para especificações em otologia, (3) artigos publicados entre os anos de 2000-2024 e (4) artigos em língua portuguesa ou inglesa. Os estudos não relacionados à atividades aquáticas como causa de exostose de orelha média e/ou repetidos nas bases de dados foram excluídos desta revisão. Ao final dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 84 artigos científicos, sendo destes apenas 14 selecionados para a revisão final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A exostose por ser definida como um tumor benigno comum, relacionada à maior proliferação óssea na região de meato acústico externo, podendo ser assintomática em estágios iniciais ou causar sintomas de perda auditiva, retenção de cerume ou recorrentes infecções de orelha média em fases mais avançadas da doença. A patogênese deste crescimento ósseo anormal ainda não é totalmente esclarecido, mas acredita-se que esteja relacionada ao recorrente estresse causado no meato acústico externo por águas frias, propiciando a

multiplicação celular óssea da região a fim de proteger as estruturas internas do ouvido da recorrente sobrecarga traumática crônica gerada pela água.

Sendo o principal fator de risco para o desenvolvimento de exostose o contato direto e constante de águas frias - principalmente abaixo de 19°C - com o meato acústico externo, o uso de tampões auriculares para a prática de atividades físicas aquáticas seria a melhor forma de prevenção da doença. É necessária educação em saúde para que medidas de prevenção sejam adotadas a fim de mitigar a quantidade de casos. A partir dos dados encontrados, há um frequente desconhecimento da exostose de orelha média pela população. Ações simples como o uso de tampões já são suficientes para diminuir a incidência desta patologia.

A combinação de elementos climáticos frios (como ventos, temperaturas atmosférica e marítima) está relacionada à maior incidência de casos - e com o crescente uso de roupas de Neoprene, permitiu-se a prática de atividades aquáticas em qualquer estação. Na realidade geográfica brasileira, o número de indivíduos com exostose de orelha média não é expressivo, mas a patologia é um diagnóstico diferencial em salva-vidas, mergulhadores e atletas. Ademais, considerando o princípio de universalidade preconizado pelo SUS (Sistema Único de Saúde), é imperativa a capacitação adequada para atender imigrantes e estrangeiros.

As complicações da exostose se dão pelo estreitamento do canal auditivo, que impede a comunicação da orelha média com o meio externo. Esse bloqueio provoca acúmulo de cera, levando a tampões que causam perda auditiva condutiva reversível e otites recorrentes.

A exostose é classificada em mínima (grau 1, até 30% de estenose), moderada (grau 2, 30-60%) e grave (grau 3, mais de 60%). O tratamento geralmente é conservador, usando protetores auriculares durante atividades aquáticas para prevenir a progressão do crescimento ósseo.

Cirurgias otorrinolaringológicas são indicadas para casos avançados de exostose com perda auditiva ou sintomas recorrentes, como otites, acúmulo de cerume, zumbido e dor. A osteotomia é a técnica mais comum e eficaz para remover exostoses, potencializada pelo uso de tampões auditivos. Os riscos incluem perfuração timpânica, perda auditiva permanente, lesão do nervo facial e infecção.

Em suma, a escolha de tratamento dependerá das queixas apresentadas pelo paciente e da problematização entre os riscos e benefícios dos diversos tipos de tratamento existentes aplicados de forma singular a cada apresentação.

4 CONCLUSÃO

A exostose do canal auditivo externo, comum entre praticantes de esportes aquáticos, requer atenção devido à sua alta prevalência nesses grupos. A identificação precoce e o entendimento dos fatores causais são essenciais para um manejo eficaz e prevenção de complicações.

Além disso, esta patologia é comum entre praticantes de esportes aquáticos, requerendo atenção devido à sua alta prevalência nesses grupos. A identificação precoce e o entendimento dos fatores causais são essenciais para um manejo eficaz e prevenção de complicações.

Campanhas podem conscientizar sobre hábitos de prevenção, como o uso de protetores auriculares, e sobre riscos associados à exposição prolongada a águas frias. Ademais, a capacitação de profissionais é essencial para o diagnóstico adequado e mitigação de complicações naqueles que já possuem a doença, especialmente em regiões de maior prevalência.

O tratamento da exostose, que varia desde abordagens conservadoras até intervenções cirúrgicas, deve ser sempre individualizado, considerando os sintomas e o grau de obstrução.

Portanto, a exostose do canal auditivo externo ilustra o impacto de fatores ambientais e comportamentais na saúde auditiva. Com maior conscientização, espera-se reduzir casos graves e promover práticas seguras em esportes aquáticos. Investir em prevenção, educação e atendimento adequado é essencial para proteger a saúde auditiva dos atletas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOYLE, S. et al. An awareness and prevalence study of Irish Cold-Water Athletes and external auditory canal exostoses. **The Journal of Laryngology & Otology**, p. 1–22, 2022.

HIROSE, Y.; SHIKINO, K.; IKUSAKA, M. Surfer's ear and external auditory canal exostoses. **QJM**, v. 109, n. 11, p. 759–759, 2016.

KOZIN, E. D. et al. Endoscopic transcanal removal of symptomatic external auditory canal exostoses. **American Journal of Otolaryngology**, v. 36, n. 2, p. 283–286, 2015.

OKUMURA, M. M. M.; BOYADJIAN, C. H. C.; EGGERS, S. Auditory exostoses as an aquatic activity marker: A comparison of coastal and inland skeletal remains from tropical and subtropical regions of Brazil. **American Journal of Physical Anthropology**, v. 132, n. 4, p. 558–567, 2007.

OTORRINOLARINGOLOGIA, Associação Brasileira de. Tratado de Otorrinolaringologia. 3rd ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788595154247. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154247/>. Acesso em: 21 out. 2024.